



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE LETRAS

**VALDEIS SOUZA LIMA**

**MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA  
UM LEVANTAMENTO DE POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Porto Nacional/TO  
2022

**VALDEIS SOUZA LIMA**

**MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA  
UM LEVANTAMENTO DE POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Artigo foi avaliado e apresentado à Universidade Federal do Tocantins –Curso de Letras, Campus de Porto Nacional para obtenção do título de Licenciatura e aprovado em sua forma final pela Orientadora.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho

Porto Nacional  
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

---

- L732m Lima, Valdeis Souza.  
Multiletramentos na Escola: um levantamento de possibilidades e desafios.  
/ Valdeis Souza Lima. – Porto Nacional, TO, 2022.  
21 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Inglesa e  
Literaturas, 2022.  
Orientadora : Adriana Carvalho Capuchinho
1. Ensino-aprendizagem de línguas.. 2. Multiletramentos.. 3. Gêneros  
textuais.. 4. Multimodalidade.. I. Título

CDD 420

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

Elaborado pelo s is tema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**VALDEIS SOUZA LIMA**

## **MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA UM LEVANTAMENTO DE POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa e aprovado em sua forma final pela orientadora e pela docente responsável pelo Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas IV, de acordo com o Plano Pedagógico do Curso a que o estudante está vinculado.

Data de aprovação: 15/06/2022

---

Profª. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho, UFT  
Orientadora e docente de Estágio Supervisionado IV

Porto Nacional, 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a todos os professores do curso de Letras da UFT pelo esforço e paciência comigo. Agradeço especialmente a professora Adriana Carvalho Capuchinho por me orientar, me ensinar a ter paciência e nunca desistir de meus sonhos. Agradeço também o apoio de minha família e amigos.

## RESUMO

Avaliamos de que forma a pedagogia dos multiletramentos pode ser eficaz e de como o ensino da escrita pode ser adequado aos estudantes para que, por meio dos conteúdos didáticos contidos no plano de aula e o auxílio da tecnologia podemos garantir um ensino de qualidade. O objetivo principal é verificar formas de como trabalhar por meio do uso das tecnologias juntamente com os gêneros textuais em sua multimodalidade. Nosso referencial baseou-se em Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020) e Rojo (2012) abordando a pedagogia dos multiletramentos. Partindo do referencial teórico, passamos à descrição e análise das propostas realizadas com o apoio da Fundação Telefônica (MARANGON; LEAL, 2013).

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de línguas. Multiletramentos. Gêneros textuais. Multimodalidade.

## **ABSTRACT**

We evaluate how the pedagogy of multiliteracies can be effective and how the teaching of writing can be suitable for students so that, through the didactic content contained in the lesson plan and the help of technology, we can guarantee quality teaching. The main objective is to verify ways of working through the use of technologies together with textual genres in their multimodality. Our framework was based on Cope, Kalantzis and Pinheiro (2020) and Rojo (2012) addressing the pedagogy of multiliteracies. Starting from the theoretical framework, we move on to the description and analysis of the proposals made with the support of Fundação Telefônica.

**Key-words:** Teaching-learning of languages. Multiliteracies. Textual genres.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO E ANÁLISE.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 A Pedagogia dos Multiletramentos.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Aprendendo colaborativamente gêneros textuais com recursos digitais .....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tende a ser um tema bastante debatido neste trabalho. Portanto iremos debater de que forma podemos usar a tecnologia a nosso favor e de que forma podemos aplicar as atividades aos alunos.

Levantamos de que forma a pedagogia dos multiletramentos pode ser eficaz e de como o ensino da escrita pode ser adequado aos estudantes para que, por meio dos conteúdos didáticos contidos no plano de aula e o auxílio da tecnologia podemos garantir um ensino de qualidade. O objetivo principal é verificar formas de como trabalhar por meio do uso das tecnologias juntamente com os gêneros textuais em sua multimodalidade.

Ao trabalhar com o multiletramentos os professores encontrarão alguns obstáculos que poderão atrasar as atividades, como a falta de dispositivos tecnológicos ou conexão de internet na escola. As práticas realizadas pelo professor mostrarão que letramento pode ser individualizado, pois cada aluno possui suas dificuldades, habilidades e estratégias de aprendizagem. Cabe ao professor, ao ensinar, encontrar meios de contornar as limitações da instituição e dificuldades dos estudantes.

Os multiletramentos juntamente com os estudos dos gêneros textuais formam uma grande equipe em ajudar os alunos a serem letrados para a vida. Com isso pode-se promover, através de novas didáticas, a participação ativa dos seus alunos na aprendizagem, estimulando também pensamentos críticos, em aulas envolventes e divertidas a seus alunos.

Ao ministrar as aulas da língua inglesa ou portuguesa pode-se utilizar recursos didáticos variados, que favoreçam a participação de seus alunos em sala de aula. Aprendemos em sala, que quando usamos atividades bem planejadas isso permite com que haja um momento de aprendizagem agradável e o tempo bem aproveitado.

O foco ou meta exercido pelo componente Estágio Supervisionado em Língua e suas respectivas Literaturas, IV é permitir que o acadêmico do Curso de Letras se torne um professor de sucesso e faça constante reflexão sobre a educação e também ajude a planejar quais recursos bem elaborados podem ser um apoio para a melhoria do ensino. O objetivo é preparar o acadêmico para ser um profissional da educação aperfeiçoado e que use variadas metodologias ativas e inovadoras em sala de aula, como também lidar com os problemas com que se depara na educação.

Os multiletramentos se tornam necessários na sala de aula porque tornam as práticas de ensino mais voltadas para a realidade atual da sociedade cada vez mais digitalizada em que temos textos verbais (orais ou escritos), mas também gestuais, imagéticos, táteis ou

multimodais juntando diferentes modos (ROJO, 2012). Através de atividades tecnológicas na leitura e produção de gêneros textuais os alunos podem entender os conteúdos com mais clareza. Se o professor utiliza um simples datashow com apresentações interativas e multimodais para explicar um conteúdo maçante, este torna-se fácil para compreensão. Além disso, o uso de gêneros textuais pode favorecer a abordagem de ensino de línguas materna e estrangeiras. Por exemplo: se o professor for trabalhar textos do campo jornalístico ou literário de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018). isto pode ajudar tanto a leitura quanto a escrita e análise linguística dos alunos.

Os multiletramentos permitem uma perspectiva pedagógica que tem um grande efeito na sala de aula. Com a crescente popularidade da internet, o letramento digital é muito necessário, permite que a turma seja mais participativa e promove um ensino mais colaborativo e criativo. Através de uma pedagogia dos multiletramentos, os alunos podem aprender e discutir sobre diversos temas tais como aborto, gravidez na adolescência, política, fumo, álcool no trânsito etc. de forma conjunta, com produção colaborativa em diversos modos semióticos e gêneros textuais. Ao aprender a trabalhar com os multiletramentos, o professor pode revelar seu potencial em ajudar a sala se tornar um ambiente motivador de ensino e aprendizagem, tornando cada aluno uma pessoa crítica favorecendo compreensão desse aluno para que se torne um cidadão na sociedade.

Vamos abordar o assunto do letramento digital, observando de que forma pode ser trabalhado, promovendo dessa forma como melhorar o ensino na sala de aula. Portanto com essas atividades, podem de alguma aproximar o professor dos alunos e ampliar suas competências digitais. Através das atividades com gêneros textuais em ambientes digitais pode-se sanar as diversas deficiências de aprendizagem e ampliar a compreensão leitora e a criticidade dos alunos.

É necessário procurarmos entender o contexto em que necessitamos de multiletramentos e letramento digital. Há momentos que precisamos realizar atividade que necessitam de letramento digital, pois as mídias são de muitos tipos. Atividades críticas para se tornem pessoas letradas na sociedade atual e pode-se formar indivíduos de caráter. O professor torna-se mediador na transição de pensamento crítico por meio de atividades colaborativas e reflexivas. Faz-se necessário trabalhar as muitas modalidades de linguagem que estão cada vez mais unidas através das tecnologias digitais e dos contatos ampliados via internet ao mesmo tempo contemplando a diversidade cultural.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar os conceitos de multiletramentos e de letramento digital em seus favorecimentos para ensino na sala de aula.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Estabelecer um panorama do conceito de multiletramentos
- Analisar algumas abordagens metodológicas para os multiletramentos por meio da Base Nacional Comum Curricular (2018)

### 3 METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi de cunho bibliográfico para mostrar propostas a partir do conceito de multiletramentos e refletir sobre como este pode beneficiar o ensino na sociedade digitalizada e multicultural. Contudo é necessário abordar os conceitos dos multiletramentos, especialmente do letramento digital. Estudamos a linguagem para descobrir o entendimento do mundo contemporâneo. Portanto realizamos um estudo para a pesquisa a partir de uma leitura crítica dos documentos de ensino, do letramento digital e do conceito de multiletramentos.

Nosso referencial baseou-se em Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020) e Rojo (2012) abordando a pedagogia dos multiletramentos, procurando debater as falas desses autores, buscando construir conhecimentos do assunto. Partindo do referencial teórico, passamos à descrição e análise das propostas realizadas com o apoio da Fundação Telefônica (MARANGON; LEAL, 2013).

#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE

Em se tratando de um estudo bibliográfico com foco no conceito e em práticas de multiletramentos, aqui teremos as referências bibliográficas. Contudo iremos subdividir o artigo, para poder abordar as pesquisas analisadas. Nosso foco é o desenvolvimento de atividades em multiletramentos na escola, pois, como diz, Kleiman (2007):

Acredito que é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos. (KLEIMAN, 2007, p. 4).

O letramento digital é um dos múltiplos letramentos na sociedade. O professor precisa se adequar ao ensino de hoje e à sociedade digital. Precisamos nos qualificar e mostrar nosso potencial para ensinar uma aula dinâmica, significativa e de bom proveito para aprendizagem do aluno.

Portanto a proposta pedagógica dos multiletramentos vem ajudar os alunos em contextos culturais variados por meio do desempenho dos saberes de produção e de leitores de textos em meios diversos em uma participação como agentes (COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020). O design mostra a perspectiva dos multiletramentos como um processo educativo planejado em diversos momentos. Aprendemos que a noção orienta uma nova forma de ver os letramentos e para que possamos compreender o dinamismo desse processo, contudo é necessário entender o processo de produção de sentidos.

Recentemente a BNCC (BRASIL, 2018) mostra uma reflexão crítica do assunto. Ela procura promover a multiplicidade da linguagem e promove uma reflexão sociocultural e linguística para o ensino de leitura e escrita. O documento tem o objetivo de ajudarmos a trabalhar a linguagem ajudando o aluno a desenvolver uma posição crítica e reflexiva da cultura e de sua sociedade e fornece alguns parâmetros para considerarmos em que contexto trabalhar os multiletramentos. É necessário conhecer em que condição os alunos são responsabilizados em suas deficiências de aprendizagem. Muitas vezes acontecem devido a sua posição política, outras vezes de sua situação econômica”. (SOARES, 2004, p. 17). Para ser letrado é necessário mais que saber ler e escrever.

O New London Group (NLG) tinha uma abordagem de transformação na vida política e pública tem passado por mudanças graduais. E por isso que precisamos compreender que o conceito de letramento tem mudado para atender essas transformações (COPE; KALANTZIS, 2001), porém o letramento objetiva essas mudanças que ocorrem na sociedade são

importantes. Podemos ver que a diversidade linguística e cultural tem um crescimento de relevância rumo ao processo de globalização. Este processo de globalização tem ajudado o surgimento de novas tecnologias, que promovem o uso dos modos variados ou modais (escrita, imagens, áudio) favorecendo o ensino de multiletramentos. Alguns autores discorrem dessas duas mudanças para ensinar que linguagem é um proposta do mundo atual. Precisamos abordar esses assuntos para que o indivíduo possa caminhar rumo ao processo crítico. É dito que o professor não pode executar essas práticas do estágio de língua inglesa não pode permanecer somente na teoria. O professor tem que viver a sua profissão e seu ensino precisa ajudar de alguma forma a pensar as desigualdades sociais, problemas cotidianos de gênero e da cultura e outros. O profissional de educação precisa abordar diversos assuntos, pois o professor faz parte do ensino reflexivo através da linguagem crítica. Segundo esta abordagem o professor na sala de aula pode procurar levantar questões em relação a língua buscando uma forma profunda e menos superficial. Outra proposta o professor precisa reconhecer em inserir as novas tecnologias para que professor seja capaz de mediar o conhecimento. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases no artigo 36:

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem; III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício de cidadania. (BRASIL, 1996)

#### **4.1 A Pedagogia dos Multiletramentos**

Agora vamos debater sobre as mudanças numerosas que o trabalho com gêneros tem causado, como também da diversidade para trabalhar os letramentos em sala de aula. O professor tem a oportunidade de usar variedades de letramento utilizando atividades dinâmicas para favorecer a interação dos alunos.

As mudanças sociais e comunicacionais trazem novas possibilidades de pesquisa e desafios de percepção dos objetos de pesquisa no campo da linguística e da linguística aplicada com a necessidade de práticas educacionais inovadoras. Mudanças em que os letramentos são muitos e diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não-valorizados, locais e globais (ROJO, 2012). Os letramentos são variados e podemos trabalhar de inúmeras maneiras. Segundo Roxane Rojo mostra é necessário ter pesquisa e planejamento para trabalhar esses letramentos nos momentos e modos certos.

Conforme “como educadores, precisamos auxiliar os estudantes a se tornarem mais conscientes dessas formas de trabalhar através de múltiplos modos de comunicação na contemporaneidade (SEDUC Pernambuco, 2023, 20)

O professor tem o papel de ajudar a tornarem críticos através do ensino de maneiras variadas de comunicação, portanto, é necessário que o próprio professor entenda a funcionalidade da comunicação por meio de atividades. Quando o professor usa o gênero poesia, por exemplo, usa com propósito de ensinar os pontos principais da construção e análise da comunicação. Muitas vezes observa-se o professor utilizando atividades na sala, ou seja, atividades com gêneros textuais em práticas de multiletramentos.

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se (ROJO e MOURA, 2012, p. 13).

Vemos que o conceito multiletramentos envolve duas vertentes: a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica. A multiplicidade cultural trata da diversidade comunicativa e manifestações dos diversos grupos humanos em uma sociedade em que há cada vez mais contatos interculturais. Outro multi refere-se à multiplicidade semiótica vem a abordar a crescente multimodalidade dos textos, livros e documentos conjugando vários modos semióticos como imagético, auditivo, oral, espacial etc. Aprendemos também os contextos de comunicação e que existem maneiras de se comunicar na medicina, com o prefeito, com o juiz, com professor, com o amigo, com o pai etc. As variedades de comunicação são muitas e podemos tomar o gênero música para ensinar falar inglês e literatura. As histórias são maneiras de ajudar no ensino. E uma maneira se comunicar e trazer o entendimento dos conteúdos. De acordo com Rojo e Moura (2012) podemos encontrar essa multiplicidade observando culturas diversas em países diferentes tanto quanto as produções cada vez mais multimodais. Vejamos algumas possibilidades de trabalho com práticas de multiletramentos desenvolvidas com apoio e publicadas pela Fundação Telefônica em 2013.

#### **4.2 Aprendendo colaborativamente gêneros textuais com recursos digitais**

O professor tem a oportunidade de criar histórias para trabalhar com os conteúdos de diversas maneiras por meio das tecnologias que usamos hoje em dia. Os jogos podem ser desenvolvidos de maneira criativa com o propósito de que as aulas sejam críticas, lúdicas e significativas. Essas atividades têm por objetivo promover a interação dos alunos. Portanto

para que os alunos desenvolvam a prática com leitura e escrita nas necessidades sociais atuais é necessário que a atividade seja voltada aos textos multimodais.

Dessa forma sabemos que o conhecimento é construído entre os alunos de forma a conformar a aprendizagem mediada pelo professor e pelos jogos digitais no contexto do esforço coletivo, porque os jogos são praticados em grupos, favorecendo a interação dos alunos. Percebemos que os jogos fortalecem a socialidade.

Podemos falar das mídias que aparecem no celular. A importância de aprender sobre a cultura está ligada a práticas da linguagem. As atividades são apresentadas com o objetivo de ajudarem os alunos selecionarem os assuntos a aprender, tratar os conteúdos de forma crítica para depois permitirem aos alunos analisarem a informação de maneira reflexiva, e aprenderem redistribuir a informação a ser debatida.

Quando utilizamos atividades com jogos eletrônicos objetivamos que as crianças aprendam os conteúdos de forma envolvente. Isto aumenta o desejo das crianças para exemplificar os conteúdos.

Considerando objetos e/ou ações que permitem às crianças se divertirem, ao mesmo tempo em que aprendem sobre algo. Assim, quando são intencionalmente criadas pelo adulto, como vistas a estimular certos tipos de aprendizagens, surge as dimensões das situações lúdicas. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador estar potencializando as situações de aprendizagem (KISHIMOTO, 2016, p. 49).

O primordial é o professor usar os games para discutir o conteúdo de seu componente e os temas transversais e interdisciplinares, visto que, hoje, muitos alunos têm facilidade de coordenar os games. Isto facilita a aprendizagem na sala de aula com o professor mediando as interações com essas mídias em diferentes práticas sociais.

O software ToonDoo foi experimentado em uma das atividades descritas, que consistia na produção de um gibi com histórias criadas e produzidas pelos alunos no programa. Era um processo novo para a professora que o testou, mas fez um grande sucesso na produção do gênero HQ com alto engajamento dos alunos.

Na abordagem dos gêneros textuais, os alunos podem enviar e receber mensagens de texto, sendo que seus formatos devem ser abordados de acordo com o contexto da interação e da prática social envolvida. O professor usa um gênero textual, que é uma forma de linguagem usada socialmente em determinados contextos e com usos relativamente constantes da linguagem. A escola tem o papel de promover uma educação de qualidade e mostrar a tecnologia um ensino, mais adequada para os alunos.

A escola pode decidir o propósito dos alunos a responsabilidades e o papel da administração da escola. Os professores mediam as atividades que os alunos fazem para que ao realizarem seus trabalhos, eles:

[...] desenvolvam mais as habilidades de leitura e de escrita para que se apropriem de gêneros híbridos, que circulam em diferentes culturas de uso das mídias digitais, e de práticas de linguagem que circulam nessa esfera. [...] Espera-se também que eles deem conta de selecionar, tratar, analisar, redistribuir e remixar ou transformar as informações que encontrarem pela frente. (ROJO, apud MARANGON; LEAL, 2013, p. 06)

O que podemos fazer a respeito do desempenho dos alunos é propormos o uso das tecnologias e os gêneros textuais trazendo dessa forma a motivação dos alunos rumo ao processo de aprenderem os conteúdos programados desenvolvendo as competências e habilidades específicas e gerais esperadas. De acordo com isto o professor procura descobrir os talentos dos alunos na sala de aula. O que queremos dizer que precisamos para adquirir um futuro melhor para nossos alunos diz Roxane Rojo.

As novas tecnologias mudaram muitas coisas uma delas foram textos. Nessa era a imagem e o som mostraram sua importância na interação com os textos verbais. A função de leitura se tornou principal nas práticas escolares. Portanto a definição veio de compreender os textos e ajudar os alunos a produzirem, ensinando as linguagens usando a fotografia, o áudio e o vídeo. Na entrevista à Fundação Telefônica (MARANGON, LEAL, 2013), Rojo fala a respeito da cultura e das linguagens. Todas essas questões são aprendidas em conjunção com as mídias digitais

Rojo diz que a alfabetização iniciou com a criação da escola. Na era da revolução industrial cresceu a necessidade da alfabetização dos trabalhadores para lerem e produzirem textos pequenos para uso das máquinas. Com o correr das décadas houve crescimento da necessidade profissional de leitura e escrita e os professores trabalharam muitas práticas de leitura e escrita de textos verbais.

O processo de regulamentação do ensino foi se consolidando até a aprovação e implementação da BNCC (BRASIL, 2018). No documento, há grande enfoque nas competências linguísticas em letramentos para as práticas sociais. Nisso, os gêneros textuais, ampliados para outros modos semióticos (visual, espacial, tátil, aural ou multissemióticos) permitem desenvolver todas as competências previstas para as línguas portuguesa e inglesa dentro dos cinco eixos previstos: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Nesse sentido, percebemos a influência da pedagogia dos

multiletramentos no documento, principalmente em três das dez competências de língua portuguesa:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018)

Assim, pode-se trabalhar com vários gêneros textuais como cartão postal, carta, email, receita culinária, charge, história em quadrinhos, notícia, reportagem, entrevista, seminário, resumo, resenha, música, documentário e muitos outros. O processo da pedagogia dos multiletramentos para de uma apresentação do gênero incluindo levantamento do conhecimento dos alunos sobre ele, existe então uma discussão sobre os elementos que constituem o gênero com conceituação dos elementos e dos meios de divulgação, segue-se análise crítica de exemplos até a proposta de uma produção multimodal pelos estudantes.

Na educação industrial, os professores queriam que os alunos decodificassem os textos enfocando a capacidade de ler e escrever a palavra escrita para atividades básicas e profissionais. Era necessário decodificar frases. Processo conhecido como de alfabetização. A partir daí começaram a fazer práticas de gênero textual.

Com o aparecimento das tecnologias digitais foi necessário efetuar variadas mudanças, por exemplo, a criação do jornal que em épocas passadas eram na máquina de datilografia. O texto atualmente é escrito através do computador e diferentes escritas transpirando em imagens. A relação entre texto escrito e outras modalidades semióticas está ligada aos gêneros textuais diversos. As imagens tendiam a estar relacionadas à escrita e há uma mudança na estrutura dos multiletramentos que vem a ser o letramento por meio de múltiplos modos semióticos.

Rojo expõe a origem da definição de multiletramentos em um encontro realizado em 1996, nos EUA, por meio de um grupo de pesquisadores na cidade de Nova Londres. Havia americanos, europeus e australianos que debateram diversos assuntos como, por exemplo, os povos diferentes que existiam e estavam em maior contato, não só por imigração, mas também pelos contatos digitais. Procuraram abordar essa questão de forma mais crítica e como lidar

com isso no âmbito escolar. Fizeram um manifesto com o objetivo de debater os textos atuais, os textos digitais e surgimentos das grandes tecnologias.

Contudo, nessa maneira de letramento é necessário aprender formas diversas de escrever. Portanto, vemos que para textos bem-feitos é necessário aprendermos a usar diversas ferramentas ou tecnologias. Percebemos a presença de dispositivos moveis nas salas de aula. Atualmente com os aplicativos os professores precisam ser capacitados para usá-los sendo que o professor de Português trabalha seus textos observando os aspectos verbais, o som e a imagem.

O professor reflete sobre os textos trabalhados e torna-se um mediador do conhecimento auxiliando os alunos a se tornarem críticos na leitura e escrita. Os saberes dos alunos são ampliados e aprendizagens aperfeiçoados em leituras e escritas multimodais com aumento do uso de dispositivos portáteis pelos professores com os alunos que já aprendem a pesquisar em sala. Percebe-se que os alunos tornam-se mais críticos e participantes das aulas, O uso das ferramentas digitais facilita a aprendizagem dos alunos e diminui a utilização material físico escrito. Esses materiais digitais permitem que as ciências da natureza se tornassem mais fáceis para explicar o conteúdo e para aprendizagem dos alunos.

O projeto desenvolvido pela Fundação Telefônica (2013) possibilitou também que alunos imaginassem com a disciplina de artes. Foi importante que os professores trabalhassem com jogos interativos. Aos professores de artes conclamaram o uso de quadros de autores conhecidos. Dessa forma os alunos aprendem, por exemplo, o cubismo e também os autores modernistas. Perceber que foi feito uma análise do trabalho anteriormente pelos alunos e procuraram saber mais com o auxílio dos recursos tecnológicos. Os alunos acessaram o software Jclíc e criaram quebra-cabeças, jogos de memória e de associação (ligando artistas a obras, títulos a autores, entre outros), trabalhando com quadros de artistas da história da arte. Portanto os alunos se envolveram no processo do projeto.

Todos (os artistas) haviam sido estudados em aulas teóricas. Desenhando, também fizeram releituras. Mas o trabalho foi incrementado com a interferência. Feita pelos alunos utilizando os recursos tecnológicos. ‘Com a tecnologia, os estudantes tiveram amplo acesso a um vasto repertório de imagens, perceberam a variedade puderam aproximar-se, intervindo na obra’, conta Simone Aido. O trabalho foi, dessa forma, um absoluto sucesso. (MARANGON; LEAL, 2013, p. 13).

Já a professora Célia Brandão, surpreendeu-se ao realizar trabalhos sobre a dengue com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental em Bebedouro- SP. A professora usou todo o espaço da escola e os alunos anotavam tudo que observavam pelo caminho sobre suas explicações. Alguns alunos tiravam fotos das coisas que viam. Daí nasceu à peça, com todos

os seus personagens. Após circularem pela escola e ouvirem a professora, pesquisarem nos seus notebooks *Classmates*, fornecidos no projeto e receberam a proposta de criar algo para falar sobre a dengue. O que aconteceu foi que os alunos propuseram realizar um teatro, mais que isso, eles mesmos escreveram o roteiro, criaram cenário e roupas e ensaiaram. Obtiveram êxito na arte cênica. Os alunos atuaram como pernilongos próximos a um pneu. Demonstraram que não se deve manter água parada e que são as fêmeas que picam. O cenário incluía uma sala de aula, os diálogos, área aberta. Retratavam conversas entre mães, alunos e mesmo pernilongos, enfim, diferentes situações em que fosse possível falar sobre as atitudes corretas diante dessa doença. Nesta peça teatral, observou-se que um texto cheio de coisas engraçadas. Um tema importante foi analisado chamando a atenção do mundo infantil. Portanto as crianças entenderam o contexto da peça. (BRANDÃO, 2013. P. 18)

Aprendemos que precisamos reavaliar o tempo socialmente em constante processo de mudança. A pedagoga Lenildes Ribeiro (CAMARGO, 2013) percebeu as diversas mudanças que ocorreram nas relações sociais e de trabalho uma vez que as tecnologias trouxeram uma ideia nova do tempo e do espaço. Esse espaço mostra de que forma se movimenta com velocidade no espaço e no tempo.

As mudanças nas concepções de tempo e espaço se dão num cenário em que tudo se movimenta, se transforma e interage com uma rapidez jamais vista. As fronteiras para a comunicação, a informação, as relações comerciais, entre outras, se dissolvem no contexto da era digital e dos processos de globalização; as relações entre as pessoas se modificam ante os novos meios de comunicação e as novas exigências no mundo do trabalho e fora dele (RIBEIRO apud CAMARGO, 2013, p. 20)

Podemos ver que há uma alteração da informação e da comunicação que têm sido ligadas às relações comerciais primordialmente. A globalização comercial está ligada às mudanças das tecnologias. Conforme Lenirdes Ribeiro, compreendemos que os alunos precisam de acesso e conhecimento crítico à tecnologia porque a informação vem cada vez mais por meio da internet. Vemos que hoje a informação chega a muitas pessoas por meio de diversas mídias digitais.

Segundo as palavras da pedagoga, a escola precisa cumprir a sua função de capacitar o ser humano e transformá-lo em um cidadão. No entanto, a escola vem procurando enfrentar o desafio de acompanhar o passo de preparar os alunos para o mercado de trabalho que está sempre em transformação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a inclusão de atividades com uso das TDICs não apenas auxiliou os estudantes a desenvolver sua aprendizagem, mas também a se tornarem aprendizes mais críticos, autônomos e colaborativos. Contudo, relatamos que não se trata apenas de incluir tecnologias digitais no cotidiano, mas de uma abordagem específica através da pedagogia dos multiletramentos que observa o conhecimento prévio dos estudantes de um gênero textual, introduz uma ampliação dessa proposta textual multimodal e a estuda em detalhe incluindo análise crítica em vista à uma produção nova por parte dos estudantes. Assim, vai-se além de meramente explicações técnicas, gramaticais e de análise do texto.

Procuramos analisar experiências divulgadas pela Fundação Telefônica em São Paulo e encontramos a multimodalidade em ações com jogos, teatro, literatura e artes plásticas envolvendo a multimodalidade dos textos, bem como a multiculturalidade no conjunto dos alunos e suas diversidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 10/05/2022.

. **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação Nacional. **Lei** n. 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

BRANDÃO, C. R. de A.. Tecnologia e educação contra a dengue. **Educação no século XXI: Multiletramentos**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

CAMARGO, P. de. Admirável mundo novo. **Educação no século XXI: Multiletramentos**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P.. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e A Educação Infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Santa Cruz do Sul: **Sigma**, 2007. v. 32 n 53, p. 1-25, dez

MARANGON, C.; LEAL, F. (org.) **Educação no Século XXI: Multiletramentos**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

SOARES, M.. **Letramento: um tema em três gêneros**. 02. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.